



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

BOLETIM INTERNO

DA

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

Orientação e Responsabilidade da Seção Técnico-Educacional

ANO III

JULHO DE 1949

NUMERO 7

INDICE	PGS.
<u>EDUCAÇÃO</u>	
"O molar dos seis anos, primeiro dente permanente" - por Dr. Mário Citrangulo, Cirurgião-Dentista do P.I. Barra Funda	215
<u>PSICOLOGIA</u>	
"Civilização e neurose" - por Leda Abs. Musa, Conselheira de Psicologia	217
<u>PEDAGOGIA</u>	
"Sôbre o ensino da poesia" - por Ruth Amaral Carvalho, Conselheira de Atividades Artísticas	223
<u>RECREAÇÃO</u>	
"As excursões no programa dos Parques Infantis" - por Ida Jordão Kuester, Conselheira de Recreação	225
<u>MATERIAL DIDÁTICO</u>	
"Sugestões para confecção de instrumentos musicais"	227
<u>CALENDÁRIOS</u>	231
<u>PLANTÃO MÉDICO</u>	233
<u>BIBLIOTECA ESPECIALIZADA</u>	234
<u>INSTRUÇÕES, AVISOS E APELOS</u>	
"Circular nº 8"	235
"Exibições cinematográficas a serem realizadas durante Julho-Agosto de 1949	235
<u>DIVERSOS</u>	
"O ensino do xadrez nos Parques Infantis"	238
<u>NOTICIÁRIO</u>	239



E D U C A Ç Ã O

"O MOLAR DOS SEIS ANOS, PRIMEIRO DENTE PERMANENTE"

O "molar dos seis anos" é assim chamado por ter a sua erupção, geralmente, nessa idade. É um dente que desempenha função importantíssima na arcada dentária.

Infelizmente, a maioria dos pais, descuida, por ignorância, desses dentes, o que acarreta transtornos irreparáveis à estética e à saúde geral dos seus filhos.

Os molares dos seis anos surgem quando os dentes temporários, de "leite", ainda estão intactos. Eles rompem por detrás dos últimos molares de leite e são maiores e mais sólidos do que eles. São quatro dentes, um à direita e outro à esquerda dos maxilares superior e inferior. Um pai zeloso, que se interesse pelos molares dos seis anos, desde o seu aparecimento, empregando todo cuidado para protegê-los contra a cárie dentária, prestará ao seu filho extraordinário benefício.

A ignorância se deve, infelizmente, a grande porcentagem de molares dos seis anos condenados à extração. Em São Paulo, 96% das nossas crianças, não os possuem mais. Os responsáveis por esses descasos alegam em seu favor que julgavam serem esses dentes temporários, abandonando os cuidados indispensáveis para a sua conservação. Em qualquer das hipóteses incorreram em lamentável descuido, porquê, como todos devem saber, os dentes de leite merecem especial carinho.

Os primeiros molares são de indiscutível importância para a mastigação das crianças. São eles que, dos seis aos doze anos, pela situação que ocupam na arcada dentária e pelo seu tamanho considerável, suportem quase toda a trituração dos alimentos. Uma mastigação deficiente, nessa época, é de resultado desastroso para a saúde das crianças.

Para a formação harmônica das arcadas dentárias, os primeiros molares são de considerável valor. Constituem pontos fixos em torno dos quais, mais tarde, virão distribuir-se as outras peças dentárias. Quando a criança perde, prematuramente, o molar dos seis anos, o quadro daí resultante é dos mais típicos e dolorosos. No momento da queda dos molares temporários, faltará aos maxilares o formidável ponto de apoio do molar dos seis anos. Até a erupção dos pré-molares não haverá, na boca, nenhuma peça que possa servir às necessidades da mastigação.

Os pré-molares, e em particular o segundo, sofrem rotações sobre seu eixo, fazem erupção em sentido distal, não emergem dos maxilares na altura conveniente, porquê o antagonista faz pressão muito pronta, visto a altura da oclusão diminuir. Os maxilares não atingem o necessário desenvolvimento. À vista disso, aos doze anos, quando os caninos fizerem sua erupção, encontrarão o espaço tomado e deverão fazê-lo por dentro ou por fora da arcada dentária. O molar dos doze anos sairá mesialmente sem o esforço normal que deve ampliar o tamanho da arcada.

Os incisivos, que não constituem, por sua forma de articulação, pontos de apoio apreciáveis, obedecendo docilmente à força muscular que cerra os arcos dentários, projetam-se para diante e sobrepassam os inferiores, chegando, às vezes, a cobri-los totalmente. Eis, assim, a criança com o contorno do rosto



mutilado, dentes desalinhados e saúde periclitante, porquê não poderá mastigar bem.

Constitui tarefa patriótica o cuidado a êsses dentes, porquê é contribuir para o aperfeiçoamento estético da raça. É preciso muito cuidado com o "molar dos seis anos". Ele fácilmente contrai a cárie dentária e sendo assim, o tratamento preventivo dá ótimos resultados. Deve-se inculcar nas crianças o hábito de frequentar o gabinete dentário, pelo menos duas vezes ao ano, o que lhes poupará muitas doenças e sofrimentos.

Dr. Mário Citrangulo

Cirurgião-Dentista do Parque Infantil da Barra Funda.-

- - - - -



PSICOLOGIA

CIVILIZAÇÃO E NEUROSE

I - Interpretação psicológica e cultural do comportamento humano; II - O que é neurose; III - Causas da neurose na infância e na idade adulta; IV - Mecanismos de defesa do neurótico; V - Conclusão.

Neste trabalho procuraremos estudar, de maneira rápida, o problema da neurose, cada vez mais freqüente em nossa sociedade, estudando o neurótico nos seus conflitos, nas suas dificuldades e ansiedades, em face de pessoas estranhas ou de si próprio.

Naturalmente, uma análise completa e bem feita do assunto implicaria em considerações mais ligadas ao campo da psicanálise, e não seria possível em trabalho resumido e apressado como este; em breve síntese, e sem analisar especialmente cada tipo de neurose, vamos considerar o problema de modo mais geral, estudando as características estruturais presentes em quase todas as neuroses e dando alguma ênfase às lutas íntimas que se travam no neurótico, seu esforço para solvê-las e os mecanismos de defesa que constroem. Sem nos prendermos intimamente ao ponto de vista dos freudianos extremados (que consideram as experiências de infância como única razão das neuroses), e sem que nos filiiemos também à situação oposta de Adler, procuraremos uma posição de imparcialidade, lembrando que, entre as experiências de infância e o aparecimento das dificuldades na idade adulta, não existe uma simples relação de causa e efeito, e, o que é mais importante, que se os traumas sofridos nos primeiros anos de vida podem determinar condições favoráveis ao aparecimento de neurose, não são a sua causa única; na realidade, as neuroses não se originam apenas das experiências de infância, mas também das condições sociais sob a influência das quais cada um de nós se encontra.

Interpretação psicológica e cultural do comportamento humano.

Logo de início a questão que ocorre é "o que é um indivíduo normal, e o que é um neurótico"?

Normal é o indivíduo capaz de realizar trabalho útil para a sociedade (objetivamente) e sente satisfação nesse trabalho, sem estar sujeito a ansiedade (subjetivamente); neurótico é, para Karen Horney "o indivíduo que apresenta desvio dos padrões normais de comportamento", enquanto que para English e Pearson é "o indivíduo que apresenta uma incapacidade de conseguir um ajustamento satisfatório entre as necessidades e exigências da personalidade humana e as exigências do meio". De um modo ou de outro a pessoa neurótica é diferente do comum de seus semelhantes em suas reações, pois sua maneira de pensar, sentir e agir não harmonizam com os padrões do seu tempo. Nesta afirmativa está implícito o conceito de que o comportamento humano, algo de tão complexo e intrincado, não pode ser considerado apenas nos seus elementos psicológicos mas também nos culturais; nesse particular Leslie White afirma: - "muitas das peculiaridades de comportamento que não podem



ser explicadas psicologicamente, encontram solução num "approach cultural" - e, levando mais avante sua concepção - "certos modos de comportamento humano, da maneira como são encontrados entre os vários povos do mundo, devem ser explicados mais em termos de suas respectivas culturas do que se apelando para natureza humana ou tendências psicológicas". Reconhecida a importância do elemento cultura no comportamento do indivíduo estaremos provando que a Psicologia já não deseja a auréola de omniciência, e não age isoladamente, mas lança mão dos informes de outras ciências, e, entre elas, das ciências sociais, para elucidação dos seus problemas. Por outro lado vai-se, cada vez mais, verificando a impossibilidade de se estabelecer um critério rígido de classificação do comportamento humano, de modo a que possa ser generalizado; não existe uma psicologia normal passível de aplicação a toda a espécie humana.

O que é neurose?

Já que apresentamos duas definições de neurose, resta-nos estudar suas características, o que constitui tarefa difícil: - 1º) Porquê nem todas as características estão presentes em todas as neuroses; 2º) Porquê os sintomas (fobias, depressão, distúrbios funcionais etc) podem aparecer de forma tão tenue que escape a observação menos acurada; 3º) Porquê as dificuldades podem ser mascaradas em face de pessoas estranhas.

Há, todavia, características que aparecem em todas as neuroses; são elas:- a) rigidez de reação da pessoa neurótica; b) discrepância entre potencialidade e realizações do neurótico; c) ansiedade. A primeira característica - rigidez de reação - evidencia-se no fato de faltar à pessoa neurótica aquela flexibilidade de reação que permite, às pessoas normais, pensar, sentir e agir conforme a circunstância; a segunda característica - discrepância entre potencialidade e realizações - só assume o carácter de neurose quando, apesar de bem dotada, a pessoa permanece improdutiva, por inibição. A terceira característica, presente sempre em todas as neuroses é a ansiedade, importante, principalmente, pelos mecanismos de defesa que se formam contra ela.

O que distingue a ansiedade normal da neurótica? As condições de vida, em todos os grupos sociais dão origem a formas diversas de medo que se originam quer de perigos externos e materiais, quer de problemas sociais (competição, frustração de desejos, injustiças etc); o indivíduo normal participa desses medos de maneira semelhante à dos mais componentes do seu grupo social, o neurótico, todavia, não só participa desses medos comuns como de outras ansiedades desvirtuadas e exacerbadas. Ainda mais, contra as ansiedades e medos comuns a todos os grupos sociais são construídas defesas, e o indivíduo, apesar de suportar ansiedade é capaz de "aproveitar o que a sua cultura lhe oferece para defender-se, isto é, não sofre mais do que o inevitável no seu grupo social". O neurótico, ao contrário, constroa suas defesas à custa de mais sofrimento do que seria normal, paga por elas um preço exorbitante, o que traz como consequência um desequilíbrio entre potencialidades, conquistas e satisfação. O neurótico é assim um grande angustiado, um grande sofredor e o que é mais estranho, nem sempre está ciente disso.



Causas da neurose

Nossas considerações apresentaram a neurose como uma desordem psíquica causada por medos e defesas construídas contra esses medos, ou pela tentativa de encontrar solução conciliatória para tendências contraditórias. Pearson soube colocar o problema num ângulo oportuno e humano quando diz "neurose não significa uma coisa única; significa privação de amor e interesse; significa conhecimento inadequado das realidades do mundo; significa avaliação errônea dos valores próprios para participação nos embates da vida, incapacidade de amar e odiar efetivamente; imaturidade emocional e ideológica; excesso de sensibilidade e incapacidade de integração perfeita no meio social". Quais seriam porém as causas de tais calamidades? Analisando-as, vemos que há influências que se exercem na infância, e as que se demoram por toda a vida do indivíduo. Vejamos em primeiro lugar as experiências, pelas quais pode passar uma criança, capazes de dar origem a neurose futura:- 1º) falta de verdadeiro calor e afeição:- uma criança pode atravessar experiências rudes durante a infância sem maiores consequências, desde que se sinta querida e amparada; 2º) instabilidade de ambiente:- a criança se ressentir extremamente da instabilidade de atitudes nas pessoas com as quais convive. As repreensões injustas, a alternância de super-proteção e rejeição, a falta de discernimento na aplicação de prêmio e castigo, as promessas não cumpridas, a preferência revelada por outra criança e toda aquela série de atitudes, que vai da simples desconsideração à mais obstinada oposição aos seus legítimos desejos - são todos fatores de dissociação e luta para a criança, capazes de levá-la à neurose; 3º) frustrações de desejos - múltiplas são as frustrações a que a criança pode se submeter, mas elas só são prejudiciais quando não seja satisfatória, leal ou a propósito a derivação imposta pelo adulto ao interesse infantil; 4º) a hostilidade, seja no lar ou na escola, é fator importante na determinação de neurose, menos pelo sofrimento que causa, do que por desenvolver um sentimento semelhante da parte da criança que, pela sua situação de inferioridade, deve recalcar e reprimi-lo, o que causa ansiedade e pode levar à neurose; 5º) desamparo e medo:- dotada de menor força física e pouco amadurecimento psíquico em face dos adultos, a criança sofre um sentimento de desamparo e inferioridade. Entretanto, com o correr do tempo, deve ela ir perdendo esse sentimento para ir se valendo, cada vez mais, a si própria. A desagregação do lar, as adversidades, a educação mal orientada, a coersão, são condições que levam a criança a permanecer num estágio de dependência emocional que a obriga a reprimir todo o seu sentimento de hostilidade e oposição, tendo que perder a proteção de que necessita; essa repressão gera facilmente ansiedade.

Todos esses fatores podem agir isolada ou conjuntamente sobre a criança, sem que contudo determinem neurose; para que esta se instale e manifeste suas consequências no adulto requerem-se determinadas condições sociais.

Fato muito importante, no que diz respeito à higiene mental da infância e da adolescência, é a observação de que, afastadas as causas de ansiedade, oferecidas oportunidades de ex



periências satisfatórias, garantidas condições de carinho, amparo, compreensão e amor, a ansiedade desaparece e se impede um desenvolvimento neurótico definitivo. Caso contrário, a ansiedade mais se desenvolve e a criança vai projetá-la, julgando o mundo perigoso e aterrador.

Causas de neurose no adulto - estudando as causas de neurose no adulto devemos, em primeiro lugar, fazer uma distinção entre situação neurótica e neurose propriamente dita:- situação neurótica é uma dificuldade transitória de adaptação a uma dada situação, enquanto que a neurose propriamente dita é uma impossibilidade permanente de adaptação, que deriva de uma deformação de caráter; essa inadaptabilidade permanente caracteriza os vários tipos de neurose, seja ela histeria, neurastenia, neurose compulsiva ou outra qualquer. As deformações de caráter que acompanham as várias neuroses do nosso tempo são diferentes umas das outras, entretanto, encontramos "uma semelhança de conteúdo dinâmico em todas as neuroses", o que vale dizer que todas as pessoas neuróticas têm peculiaridades essenciais em comum, peculiaridades essas que se originam, frequentemente, de dificuldades próprias à nossa época e cultura.

Deixando de parte a explicação biológica e simplista da causa das neuroses, vejamos quais as condições sociais que se somam às experiências de infância na determinação de neurose:- 1º) Competição - a necessidade de suplantar competidores cria uma tensão entre os indivíduos, cuja hostilidade potencial está presente em todas as relações humanas; 2º) Medo:- a tensão e a hostilidade facilmente geram o medo - medo da reação alheia, do fracasso ou da completa derrota, tão fácil quando a competição é extrema e poucas as possibilidades de vitória; 3º) auto-estima - ou auto-avaliação, que leva o indivíduo a julgar seu mérito e valor pelo sucesso na competição, é padrão cada vez mais frequente em nossa cultura e grande fator de neurose. Outras circunstâncias que podem levar a uma situação de conflito são:- as contradições criadas pela necessidade de luta pela vida; o lido dos semelhantes na conquista do sucesso; fuga aos ensinamentos de humildade e mútuo auxílio que as religiões oferecem; complexidade cada vez maior da nossa cultura sem amplitude econômica correlata que permita ao maior número de pessoas desfrutar confortos e vantagens da civilização; o desequilíbrio entre o desejo de liberdade e independência do indivíduo e as restrições que, mesmo nos países mais democráticos, a sociedade impõe.

Todas essas são circunstâncias que a pessoa normal consegue sobrelevar sem onus muito grande para sua personalidade, pois que, valendo-se dos meios que a própria cultura oferece o indivíduo não sofre em suas lutas e conflitos mais do que é inevitável no seu meio. O mesmo fato não ocorre com o neurótico; pode-se, portanto, dizer que entre o indivíduo normal e o neurótico as diferenças de reação e suas consequências são mais quantitativas que qualitativas.

Mecanismos de defesa do neurótico

Uma vez estudado o comportamento neurótico em suas causas próximas e remotas, resta-nos considerar os mecanismos dos



quais o indivíduo lança mão para se defender da ansiedade "centro dinâmico das neuroses". Os mais comuns são:- 1º) Racionalização - pelo qual o indivíduo foge a reconhecer o absurdo da sua ansiedade buscando convencer-se, e aos outros, de que ela é racional e fundamentada; 2º) Negativa:- o neurótico pode defender-se da ansiedade de maneira tão extensa, negando-a, que ela só seria evidenciada pelos concomitantes físicos que a acompanham (taquicardia, rubor, distúrbios gastro-intestinais, poliúria, etc); 3º) Entorpecimento:- confunde-se muitas vezes com os mecanismos de fuga, pois o indivíduo foge à ansiedade por meio do álcool ou dos barbitúricos; 4º) Fuga:- o neurótico foge consciente ou inconscientemente às situações que lhe possam causar ansiedade. Este mecanismo é muitas vezes racionalizado e o indivíduo reputa sem valor ou significado, situações que lhe poderiam ser desagradáveis ou adversas. Muitas vezes o neurótico poupa-se à ansiedade lançando mão de outros mecanismos, quais sejam:- conquista de afeição, completa submissão e conquista de poder.

Esses mecanismos aparecem no homem normal, não, todavia, com as características neuróticas de desproporção e rigidez.

Conclusão

O estudo da neurose não é fácil nem ligeiro mesmo para os mais experimentados analistas, pois a natureza humana é extremamente complexa, cheia de peculiaridades difíceis de serem compreendidas e desvios que mal podem ser reconhecidos à primeira vista; quanto mais se medita nas diferenças de potencialidade hereditária, na diversidade de experiências sofridas desde a infância e no decorrer de toda a vida, tanto mais nos compenetraremos do quanto diferimos uns dos outros.

A cultura ocidental, pela sua própria natureza, tende, progressivamente, a gerar nos que a constituem uma grande dose de ansiedade "pois o homem vem sendo, cada vez mais, prejudicado no exercício de suas potencialidades para o bem, a felicidade, a paz de consciência e o esforço construtivo pessoal ou social. Isso faz com que ele se sinta temeroso, cheio de dúvidas, perplexo, em conflito, ansioso e confuso, e nesse estado não pode agir simples e construtivamente, pois seu corpo perturba-o tanto quanto sua mente."

Sendo assim, e lembrando que a neurose não é fruto somente da influência social, mas também dos traumas de infância, nunca é demais encarecer o papel dos pais e mestres na sua determinação, ou prevenção; e, para finalizar, não posso fugir à citação de Karen-Horney - "parece que a pessoa susceptível de se tornar neurótica é aquela que experimentou dificuldades culturalmente determinadas, principalmente através de experiências da infância, e que foi incapaz de resolvê-las ou sofreu-as com grande onus de sua personalidade; poderíamos chamá-las enteadas da nossa cultura. "



- BIBLIOGRAFIA -

- 1) Karen Horney - The neurotic personality of our time
- 2) English and Pearson - Emotional problems of living
- 3) The encyclopedia of Psychology
- 4) Ralph Linton - Culture and Personality.

Leda Abs Musa

Conselheira de Psicologia

São Paulo, 2-6-49:-

- - - - -



P E D A G O G I A

SOBRE O ENSINO DA POESIA

Como é do conhecimento geral, os Educadores de nossas Unidades Educativo-Assistenciais valem-se das poesias, nas festas e comemorações realizadas, não só como meio educativo, mas também como fator de recreação.

Justifica esse fato o conhecimento de que na poesia há valores educativos inúmeros. Como é evidente, desenvolvem-se no educando, por meio da poesia, as seguintes qualidades: sentimento do belo, elevação de ideais, aspirações sublimes, delicadeza de sentimentos, graça e facilidade da palavra, suavidade e simplicidade dos gestos.

É preciso, todavia, muito cuidado com a seleção das poesias, de forma a escolhê-las simples e curtas, de fácil compreensão, de **fundo** belo e puro, de maneira a tornar o primeiro contacto do educando com a poesia o mais agradável possível.

Outro cuidado importante consiste no ensinar ao educando a lêr a poesia, a compreendê-la e dar expressão à voz. Não é possível entregar-se uma poesia ao educando para que ele a decore em casa, porquê será muito mais difícil depois tirá-lhe os defeitos de pronúncia e mesmo aquele ritmo cantado e artificial que as crianças costumam dar a tudo que decoram sem compreender. Um meio fácil de se garantir uma melhor compreensão das poesias, baseia-se não só na escolha de poesias adequadas à compreensão infantil e juvenil, como na sua narração, em prosa, pelo educador.

É preciso, pois, que o educando saiba lêr, para dar cor, relevo e vida ao trabalho do poeta. É necessário que a criança compreenda e sinta o que está lendo, para que saiba dar à voz e à expressão, a nota triste, a vibração irônica, o entusiasmo, a doçura, a comoção, a alegria, o riso e a lágrima.

Uma maneira prática e educativa para se verificarem os sentimentos, idéias e emoções despertados no educando, pela poesia, consiste na sua interpretação através do desenho, ou, em outras palavras: na sua narração gráfica.

Teremos, assim, associadas duas atividades: poesia e desenho. E a ninguém é dado desconhecer o benefício que esses dois altos valores pedagógicos trazem à educação. Poesia e desenho completam-se, integram-se, casam-se numa harmonia de cores, num elo realístico e idealista, possibilitando ao educando, a interpretação viva de seus sentimentos.

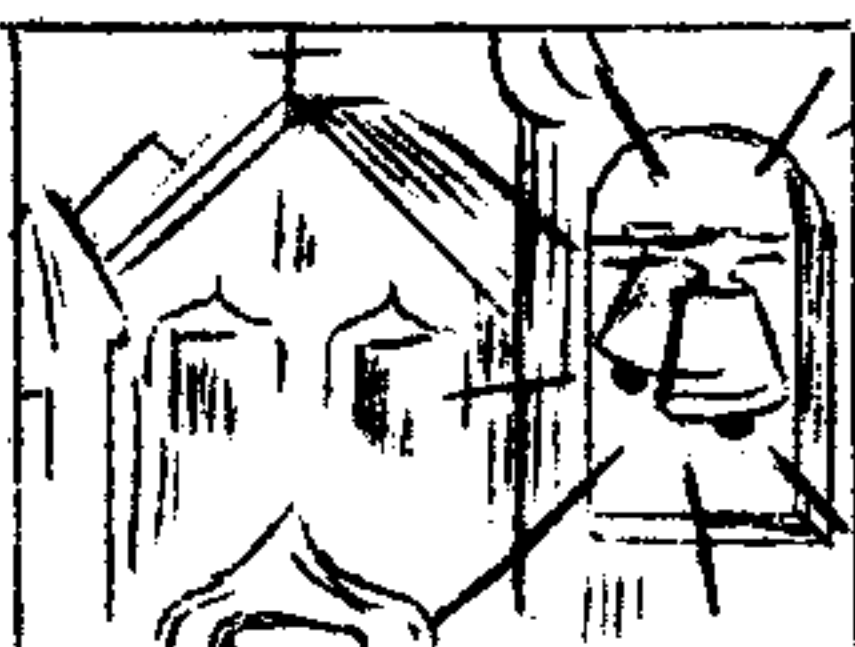
Afim de objetivar o que foi dito, eis, como exemplo, uma narração gráfica da poesia "Segredo", de Henriqueta Lisboa, adequada às crianças de nossos Parques e Recantos Infantis:



SEGREDO



Andorinha no fio
escutou um segredo.
Foi à torre da igreja,
cochichou com o sino.



E o sino, bem alto:
delen --- dem
delen --- dem
delen --- dem
dem ---- dem!



Tôda a cidade
ficou sabendo.

Uma vez despertados o gosto e o interesse do educando, a poesia trabalha por si própria. Será, então, um fator educativo que contribuirá poderosamente para a formação do sentimento e do caráter, porquê o poeta não só cria a beleza, como difunde verdades, eleva atos nobres, canta os heróis, educa e instrue.

Ruth Amaral Carvalho
Conselheira de Atividades Artísticas.

24-6-49.-



R E C R E A Ç Ã O

AS EXCURSÕES NO PROGRAMA DOS PARQUES INFANTIS

Tôdas as atividades realizadas nos Parques Infantis têm principalmente êste fim:- proporcionar alegria à criança. O Educador que conseguir êsse objetivo estará triunfando na sua tarefa. Criança feliz, via de regra, será adulto sadio, sem complexos, otinista, apto para vencer na vida.

Ao lado, entretanto, dessa formação suave do espírito que se desenvolve em ambiente propício, a necessidade de educar exige, às vezes, atitudes mais enérgicas, pois, a educação compreende parte positiva e parte negativa. Há cousas que a criança deve fazer e cousas que não deve fazer: surgem daí problemas complexos, momentos embaraçosos para o Educador, que precisa lançar mão de todos os recursos da técnica educativa, pondo em jôgo sua habilidade e a grande vontade de vencer, para não prejudicar êsse fim tão belo que deve conservar sempre diante dos olhos e bem impresso na memória:- fazer as restrições necessárias, conduzir para onde quer, conservando a espontaneidade e a alegria da criança.

A escolha dos meios é cousa muito importante na arte educativa. É preciso saber escolhê-los e, ainda mais, saber valer-se deles.

Nos Parques e nos Recantos Infantis, onde temos uma recreação organizada, existe também um programa de atividades. Programa suficientemente maleável dentro do qual podem ser perfeitamente atendidas as exigências do educando.

Assim é que nos valem as excursões como meio agradável e útil para a aquisição de conhecimentos.

Fazer uma excursão, não significa apenas transportar crianças de um local para outro, embora isto em si constitua prazer para as mesmas. Fazer uma excursão significa muito mais: significa dar oportunidade para desenvolver-se no educando "o interêsse psicológico, a iniciativa e o sentimento da solidariedade humana".

Para que a excursão alcance os fins desejados deve ser preparada, orientada e aproveitada.

O preparo consistirá no seguinte:

a) escolha do local, que definirá o objetivo da excursão e que deverá ser previamente visitado pela educadora;

b) escolha da turna, o que evitará dissabores já evidenciados, quando não havendo êsse cuidado, na hora do embarque há necessidade de restringir o número dos excursionistas, com grande pezar para os que ficam;

c) realização de palestras que despertem interêsse pelo local a ser visitado sejam quais forem as finalidades da excursão, desde a simples visita de cordialidade e intercâmbio entre Parques até a de cunho científico visando adquirir conhecimentos, como por exemplo uma visita ao Butantan, ao Aviário da Água Branca, ao Campo de Aviação, ao Museu do Ipiranga, etc.

d) avaliação do custo da excursão, calculando com as crianças o preço de transporte, os gastos com a merenda, etc. afim de acostumá-las a valorizar o que recebem.

A orientação dada pela Educadora durante a excursão é também deveras importante.



Consistirá :

a) na manutenção da ordem, duma ordem e disciplina que não constranjam as crianças nem lhes roubem espontaneidade e alegria;

b) nas hábeis insinuações para que as crianças observem o panorama que se desenrola diante dos seus olhos que devem conservar-se bem abertos para verem ruas, bairros, edifícios, aspectos pitorescos, etc.

c) na atenção prestada às perguntas e observações que forem surgindo e que devem ser respondidas e condignamente apreciadas pela Educadora;

d) na coleta de material para o pequeno Museu do Parque, quando para isso haja oportunidade.

O aproveitamento da excursão estará bem encaminhado pelas duas fases:- de preparação e de orientação. Resta agora avaliar o aproveitamento das crianças por meio de :

a) desenhos ilustrativos das impressões;

b) modelagem em massa e construções no tanque de areia;

c) recortes de gravuras, possivelmente relacionadas com idéias sugeridas pelo que foi observado, que serão aproveitadas em confecções de albuns ou barras ornamentais;

d) descrições.

A excursão pode ser ponto de partida para um centro de interesse, quando não tenha sido complemento do mesmo.

Não se cansam os grandes educadores de proclamar as vantagens inúmeras das excursões para as crianças de idade escolar. Na idade pré-escolar recomendam-se excursões de trajeto curto, preferivelmente nas circunvizinhanças, em virtude da facilidade com que se fatigam as crianças de tenra idade.

Vamos enumerar algumas das vantagens trazidas pelos passeios em conjunto mais ou menos acordes com o modo de pensar expresso no livro "La Escuela Viva" de Olga Cossettini:

a) entrelaçam os vínculos de amizade entre os companheiros;

b) estimulam a alegria e o entusiasmo de fácil contágio num grupo;

c) revelam mundo e natureza que penetram pelos olhos das crianças, por seus ouvidos e por seus pés.

Estimulemos, pois, as excursões que bem orientadas constituem ótimo meio recreativo-educativo.

Ida Jordão Kuester

Conselheira de Recreação.

São Paulo, 16 de junho de 1949.-

Bibliografia: La Escuela Viva - Olga Cossettini
Manual de Pedagogia Moderna - Everardo Backeuser



M A T E R I A L D I D A T I C O

Algumas sugestões oferecidas pelo livro "Jogos, Passatempos e Habilidades" de autoria de Nina Caro, para confecção de instrumentos musicais que poderão contribuir para a maior graça dos "chorinhos" de nossas Unidades Educativo-Assistenciais.

A CAIXA DE MUSICA

Pode-se fazer uma caixa-de-música com alfinetes simples, e isso constitui um agradável passatempo. Certo que esse trabalho exige também boa dose de paciência, pois não é fácil conseguir que os alfinetes produzam o som que se deseja, mas vale a pena, pois a fila de alfinetes chegará a produzir uma melodia - uma melodia de verdade.

O meio mais fácil de fazer um piano de alfinetes é pregá-los em fila em um sarrafo: para isso basta fincá-los com os dedos, se a madeira for branda. Também é fácil pregá-los na ponta de uma tabuinha, onde se encravam facilmente.

Mas melhor resultado se obterá prendendo-os, sempre em fila, no fundo de uma caixa de charutos; a caixa vazia - uma verdadeira caixa de ressonância - produzirá sons mais altos. Muitas delas são hoje em dia feitas de madeira branda, e não é difícil alojar nela os alfinetes.

Ao fincar os alfinetes na madeira, certamente muitos deles hão de entortar; isso não é motivo para interromper o trabalho: tira-se esse e enterra-se outro no seu lugar. Para isso serve o alicate.

Pregam-se os alfinetes com cuidado, batendo-lhes de leve, e experimentando o som de cada um antes de enterrá-lo definitivamente. Devem ser colocados em fila, e tendo sempre em vista que os alfinetes compridos produzem sons mais baixos, enquanto os mais curtos dão notas mais altas.

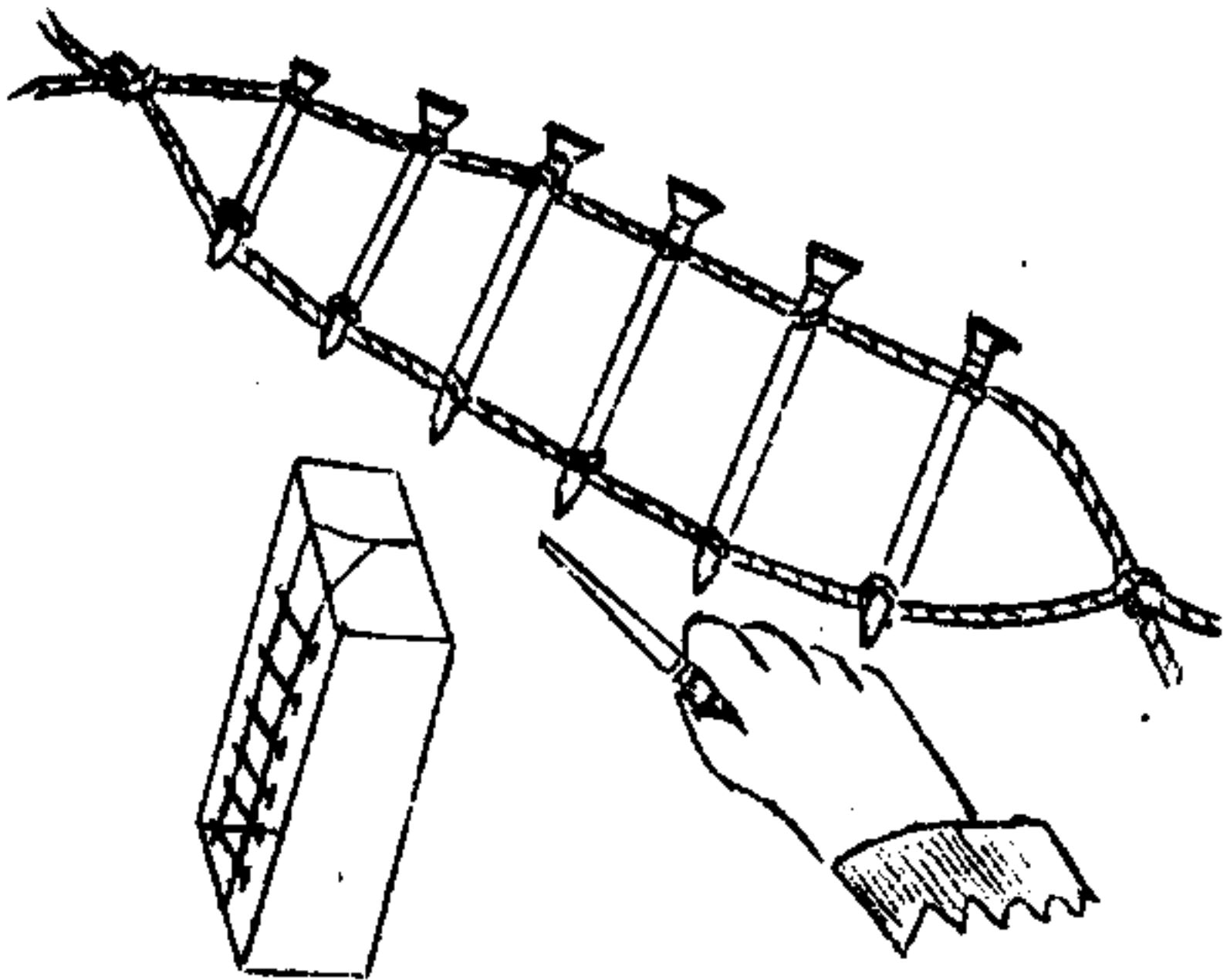
Pronto o "instrumento" resta tocar nele: passa-se um alfinete, rapidamente, por sobre a fila de "teclas" do "piano de alfinetes".

O CARRILHÃO DE PREGOS

Pode-se fazer um "carrilhão de pregos" perfeitamente afinado. Mas é claro que há de dar algum trabalho a escolha dos pregos que vão servir nele. Na maioria dos casos quanto maior é o prego mais baixo é o som que produz, mas há exceções. Também é certo que nem todos eles dão sons altos e claros; alguns apenas dão notas surdas.

Para experimentar o som é preciso amarrar o prego em um barbante, batendo então nele assim suspenso.

A primeira coisa a fazer, ao executar o carrilhão, é amarrar as cabeças dos pregos em um barbante, deixando entre eles um espaço de cinco centímetros mais ou menos; amarram-se então as pontas dos pregos. Deve-se deixar entre eles um espaço igual, tanto quanto possível, ao menos.





Toca-se o carrilhão batendo em cada prego com um ou -
tro, maior que os do instrumento.

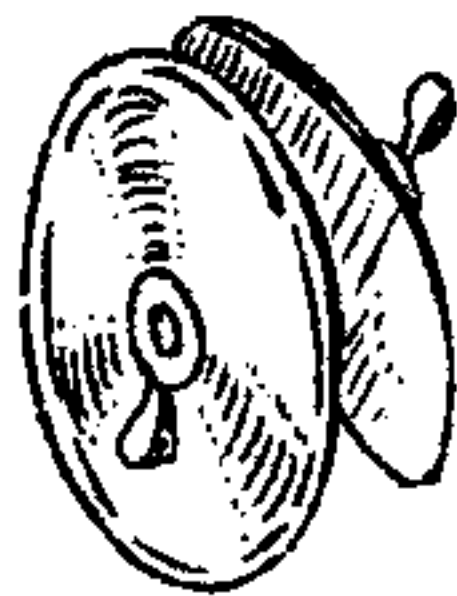
Uma criança pode segurar o carrilhão enquanto outra
toca.

Se não houver quem segure, pode o instrumento ser pen-
durado no vão de uma porta; o executante segurará então a alça
inferior com a mão esquerda, enquanto toca com a direita.

Há ainda outra maneira de armar este carrilhão: é es-
tendê-lo sobre a boca de uma caixa vazia, prendendo as alças
com um barbante, que passará por baixo da caixa.

Pode-se fazer um carrilhão que toque apenas dó, mi,
sol, dó, isto é, somente o acompanhamento. Mas é possível fa-
zer um jogo de carrilhões que toquem a escala tôda, e que ser-
virá para tocar melodias. Também se pode obter uma série que
toque uma pequena canção, como se faz no piano de alfinetes.
Os sons emitidos pelo carrilhão de pregos são muito agradáveis,
e tão claros como os de uma campainha.

CIMBALOS



Os címbalos consistem em duas tampas
de panelas, em cujas alças se prendem ti-
ras de papel de cores vivas para alegrá -
los. Tocam-se batendo um no outro.

O COPOFONE

O copofone é um instrumento interessante: é formado
de copos. Quando se toca com uma colher ou com outro objeto
de metal um copo vazio, ele ressoa. Contudo, fazendo experi-
ência com uma fila de copos semelhantes, verifica-se que nem
todos dão o mesmo som. É uma experiência interessante, esta:
Bater no copo vazio, prestando atenção ao som que produz; dei-
tar-lhe dentro um pouco d'água e tornar a bater, sempre leve -
mente; dará um som mais baixo. Deitando mais um bocadinho d'á-
gua e batendo de novo, até encher o copo, pode-se ir verifican-
do gradualmente a diferença dos sons.



A gravura mostra um copofone: oito copos do mesmo ta-
manho, mas contendo quantidades de água diferentes, para repre-
sentar as notas. Contudo, para obter a nota mais grave da es-
cala, será preciso um copo mais alto.

Afinar um copofone é um atestado de bom ouvido.

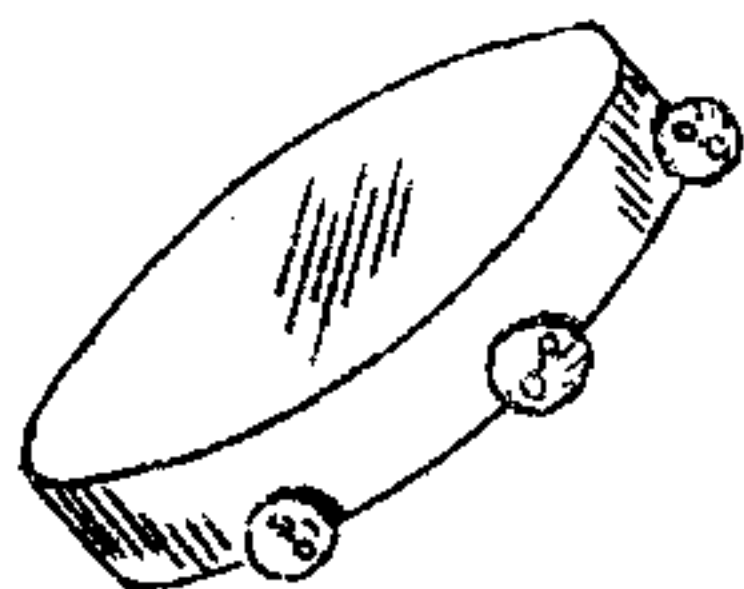
Também podemos utilizar para o mesmo fim garrafas, vi-
dros de compota, ou outros vidros que não exigem tanto cuidado
ao bater como os copos.

Não é preciso, porém, bater nos copos para obter sons:
basta passar os dedos, previamente umedecidos com água, pela
beira de cada um; e se forem umedecidos com terebentina ou vi-
nagre, os sons serão mais altos e mais claros.

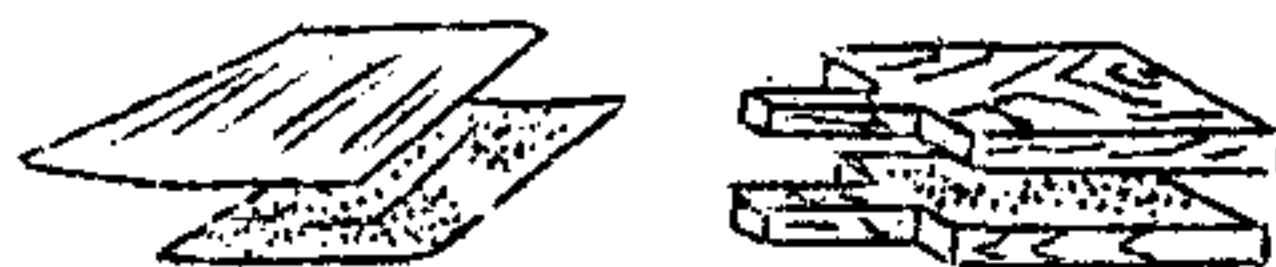


O PANDEIRO

O pandeiro é apenas uma tampa de lata, como as de aveia, por exemplo. Fazem-se furos ao redor, e neles se enfiam as argolinhas dos guizos, prendendo-as pelo lado de dentro com alfinetes de segurança - as prestativas "joaninhas". Os guizos dos cavalinhos de brinquedo, ou dos chocalhos fora de uso servem para êsse fim.



O retintim do pandeiro é agradável acompanhamento para o canto ou a orquestra das crianças. Também dará aos pequenos uma oportunidade de tomar parte na orquestra dos maiores. Há ainda outro instrumento que pode servir para estas bandinhas, e que consiste em dois blocos de madeira, tendo cada um um pedaço de lixa pregado ou colado em uma das faces; esfregando um no outro, o som produzido lembrará o arrastar de pés de uma sala de dança.



TOCAR PENTE

Tocar pente é muito divertido: mete-se um pente dentro de um papel de seda dobrado e, levando-o contra os lábios, canta-se qualquer música; os sons emitidos são muito fortes e agradáveis. Uma boa orquestra deve contar sempre com um ou dois tocadores de pente, para cantar as marchas. E serão êstes os mais importantes da banda, porque são os mais barulhentos.



Vemos, pois, que é possível organizar uma bela orquestra, afinando os carrilhões de pregos e o copofone na mesma tonalidade. Escolhendo uma melodia breve, e que não

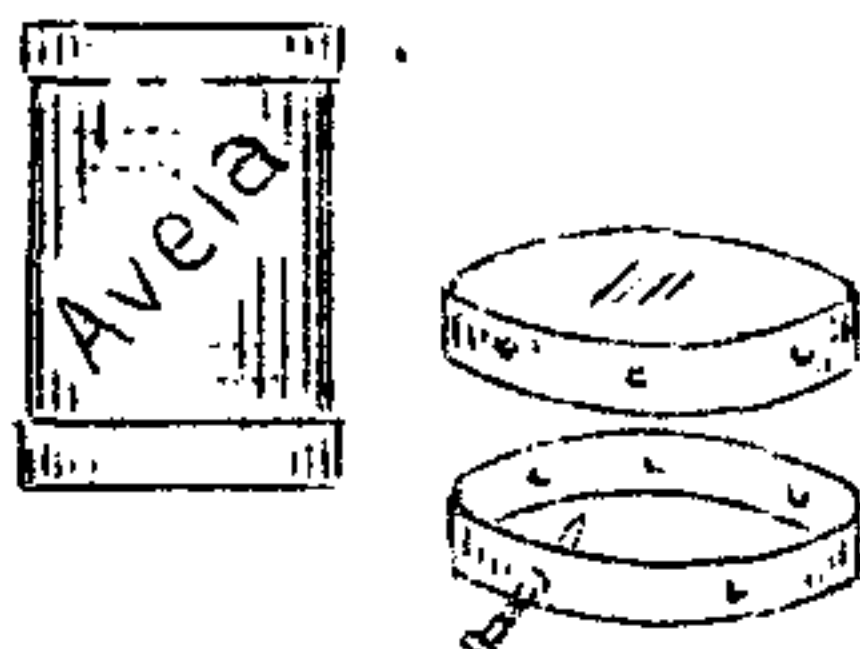
tenha muitas notas diferentes, pode-se ter um copo para cada nota. Uma criança pode tocar o copofone, outra o carrilhão, uma terceira o pente; o acompanhamento ficaria a cargo de outras duas, que se incumbiriam do pandeiro e da lixa.

Um bico de regador, com grãos de milho ou pedrinhas dentro, também é um bom instrumento para acompanhamentos.

Tudo isto, com algum exercício, virá a dar excelente resultado.

O TAMBOR

O tambor é feito de duas latinhas redondas; a tampa e o fundo de uma lata de aveia, por exemplo, também servem

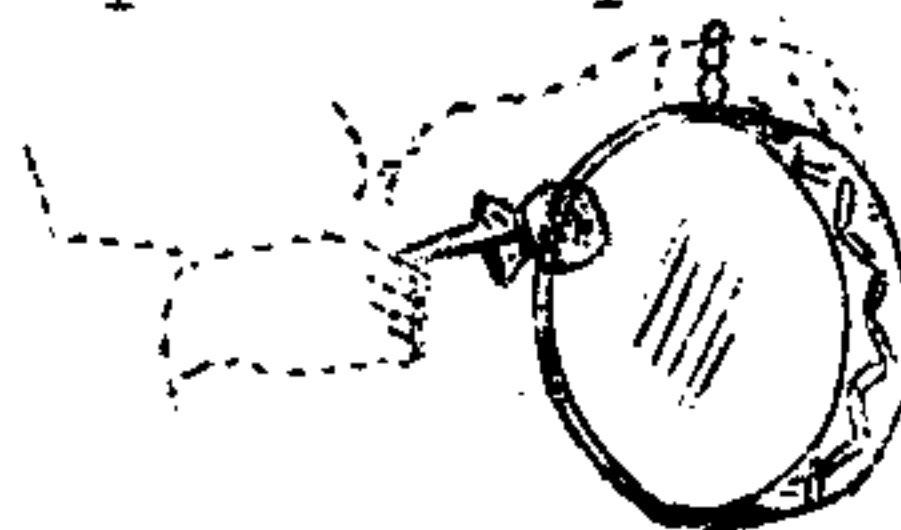


para êste fim. Depois de fazer alguns furos na beira das latinhas, prendem-se uma à outra com cordões coloridos, como mostra a figura, deixando uma ponta do cordão de sobra para formar uma alça, pela qual será o instrumento



A baqueta não é mais do que uma vareta com uma das pontas chumaçada de algodão e coberta de pano.

preso ao pulso. Com a baqueta na mão direita, serve-se dele o dono para acompanhar as danças.



O CHOCALHO

O chocalho de dança é apenas uma garrafa pintada, com um punhado de feijão dentro. Pedras dentro de uma garrafa ou de uma caneca farão um ruído formidável! Os chocalhos de dança



deve ser pintados com cores alegres, usando-se de preferência tintas que seque rapidamente. O laço ou presilha da corda ficará mais bonito com uma borla, que pode ser feita de linha grossa de cor, ou de lã.

o o o o o o o o o



CALENDARIO PARA O MES DE JULHO

6 de julho

1871 - Morre na cidade do Salvador, Estado da Baía, Antônio de CASTRO ALVES.

9 de julho

1501 - CARTA DE D. MANUEL comunicando aos príncipes católicos o descobrimento da "Terra de Santa Cruz".

"D. Manuel, ao comunicar aos soberanos da Europa o descobrimento de Cabral dizia simplesmente que "em viagem para a Ásia havia uma expedição portuguesa encontrado uma ilha grande e boa para refrêscos e aguada dos navios que fossem à Índia e que a essa terra se dera o nome de Ilha de Vera Cruz." (J.F. Rocha Pombo, 255, vol. I, págs. 196-7).

11 de julho

1711 - A atual capital do Estado de SÃO PAULO é elevada à categoria de cidade.

"...São Paulo era bem insignificante. Até bem pouco tempo, antes, Parnaíba e Itú disputaram-lhe a primazia, e Taubaté chegara a empanar-lhe o brilho.

Estava assentada na colina, a cavaleiro dos riachos Anhangabaú e Tamanduateí, e era tão pequena, que o edifício da cadeia, ficando junto ao Convento de São Francisco, já se achava fora das ruas públicas.

O que se chama hoje centro era, por assim dizer, toda a cidade de então, com as suas tortuosas ruas serpenteando no cabeço da colina, estreitas num ponto, largas noutro, recortadas de casas baixas de enormes beiradas de telhados a protegerem as paredes de taipa, branqueadas, quando o eram, de tabatinga.

De costas para o Tamanduateí, erguia-se, de taipa feito, o colégio dos jesuitas, enciumado a vigiar a população que tinha gerado e cujos primeiros passos tinha guiado.

Mais adiante, na orla da mesma colina, estava o Convento de São Bento, no lugar mesmo onde outrora erguera a sua choça Tibiriçá, chefe indígena amigo dos portugueses e dos jesuitas e por estes batizado com o nome de Martin Afonso, em homenagem ao primeiro donatário da capitania.

Pode-se dizer que a cidade ocupava a área contida pelo colégio dos jesuitas, hoje Palácio do Governo, pelos conventos de São Bento, São Francisco e Carmo; além dessa área as casas iam rareando, já apareciam as chácaras, os sítios, as fazendas." (Washington Luiz, 436, págs. 25-6).

1836 - Nasce em Campinas, Estado de São Paulo, Antônio CARLOS GOMES.

1912 - Morre no Rio de Janeiro QUINTINO BOCAIUVA, "né" Quintino Ferreira de Sousa.

"...era o lábaro vivo da idéia republicana. Fôra o redator do "Manifesto de 1870", que é a sua certidão de batismo. Ditara-o de um jacto a Salvador de Mendonça. A sua carreira cristalina nunca se desviara um ápice do seu programa. Era o príncipe dos propagandistas. Toda a sua vida pública era um apostolado pela imprensa.

13 de julho

1553 - DUARTE DA COSTA chega ao Brasil.

"Foi o sucessor de Tomé de Sousa. Prestou igualmente serviços de valia, mas estava longe de ser equiparado ao seu antecessor. Seu caráter é mais frágil e não parece que fosse dotado de espírito político essencial à missão que lhe deram. Deve-se-lhe, entretanto, fazer justiça, notando que a sua administração foi muito mais tempestuosa que a de Tomé de Sousa.

16 de julho

1934 - Promulgação da segunda CONSTITUIÇÃO Republicana.

18 de julho

1841 - Sagração e coroação de D. PEDRO II.

20 de julho

1873 - Nasce em João Aires, município de Palmira, hoje Santos Dumont, Estado de Minas Gerais, Alberto SANTOS DUMONT.

"Continua a construir seus dirigíveis. Em dado momento possui três: um de passeio, um de corrida, um de passageiros. É a previsão de todas as utilidades futuras da navegação aérea: recreação, velocidade, meio de comunicação e de transporte rápido entre cidades, países, continentes. E para que nada faltasse ao precursor, ele próprio imaginara, construira, pilotara o mais pesado que o ar. É a sua "Libélula" - a "Demoiselle", como a chamavam, então.

A taça Archdeacon, que lhe foi conferida no dia vinte e três de Outubro de 1906, marca o advento do primeiro voo no mais pesado que o ar.

23 de julho

1932 - Morre em Santos, Estado de São Paulo, Alberto SANTOS DUMONT.

31 de julho

1501 - PEDRO ALVARES CABRAL chega a Lisboa, Portugal.

"O que fez a glória de Cabral pode-se dizer que foi exclusivamente o descobrimento do Brasil. Na Ásia a sua obra nada adiantou à do Gama: como este, de lá das paragens longínquas do outro hemisfério, trouxera algumas caravelas abarrotadas de riquezas; mas quanto à conquista nada fizera!" (J.F.Rocha Pombo, 255, vol.I, págs. 148-9).

CALENDARIO AGRICOLA

Semeia-se em lugar definitivo:- ervilha, rabanete, cenoura, nabo, espinafre.

Em caixões protegidos contra o frio: couve-rabano, tomate, beringela e pimentão; estas hortaliças serão transplantadas para o lugar definitivo quando não houver mais perigo de geada.

Semeia-se, ainda, alface repolhuda e romana, e chicória.

Planta-se batatinha temporã.

Transplantam-se unicamente as couves, couve-rabano, couve-flôr, e repolhos brancos, roxos e crespos.



P L A N T A O M E D I C O

PARA AS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS DA DIVISÃO DE
EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO.

MES DE JULHO

<u>Dias do mês</u>	<u>Médicos</u>	<u>Telefones</u>
1	Ernesto M. Kujawski	8-8735
2	Eugênio Monteiro Junior	7-7957
3	Fernando R. Cruz	5-0796
4	Joaquim C. Marques	7-0303
5	Moacir Pádua Vilela	7-8719
6	Oscar Teixeira	8-4739
7	Oswaldo Helmeister	4-1568
8	Paulo G. Bressan	3-4198 7-7319
9	Abdala Razuk	7-7098 6-7151
10	Adolpho Goldenstein	51-9945
11	Alberto M. Baltazar	7-2873
12	Alexandre M. Silveira	52-3436
13	Cesário Tavares	9-3768
14	Edgardo Moss	8-6791
15	Ernesto M. Kujawski	
16	Eugênio Monteiro Junior	
17	Fernando R. Cruz	
18	Joaquim C. Marques	
19	Moacir Pádua Vilela	
20	Oscar Teixeira	
21	Oswaldo Helmeister	
22	Paulo G. Bressan	
23	Abdala Razuk	
24	Adolpho Goldenstein	
25	Alberto M. Baltazar	
26	Alexandre M. Silveira	
27	Cesário Tavares	
28	Edgardo Moss	
29	Ernesto M. Kujawski	
30	Eugênio Monteiro Junior	
31	Fernando R. Cruz	

NOTA: 1) Se o médico do dia não puder atender, a diretora telefonará ao Dr. Victor Khouri, 7-2161, ou ao Dr. Aristides Pellicano, 7-1599.

NOTA: 2) A condução deverá ser requisitada à Chefia, se não houver possibilidade no momento, o médico usará taxi e apresentará depois a nota de despesa ao Setor "Assistências Especializadas".

- - - - -



SECÇÃO TECNICO-EDUCACIONAL
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

CLASSES CONSULTADAS EM MAIO	TOTAL	PORCENTAGEM SOBRE O TOTAL
OBRAS GERAIS - 000		
Biblioteconomia - 020	1	0,79
Enciclopédias gerais - 030	1	0,79
FILOSOFIA - 100		
Psicologia especial - 130	7	5,56
" geral - 150	2	1,59
SOCIOLOGIA - 300	1	0,79
Política - 320	1	0,79
Assistência, Instituições Sociais-360	3	2,38
Ensino. Educação - 370	13	10,32
FILOLOGIA - 400		
Língua inglesa - 420	2	1,59
" francêsa - 430	1	0,79
" italiana - 450	1	0,79
" portuguêsa - 469	1	0,79
CIENCIAS PURAS - 500		
Biologia geral - 570	5	3,97
Zoologia - 590	1	0,79
CIENCIAS APLICADAS - 600		
Medicina - 610	9	7,14
Economia doméstica - 640	7	5,56
BELAS ARTES - 700		
Música - 780	18	14,29
Divertimentos - 790	8	6,37
LITERATURA - 800	1	0,79
Ficção - 800	18	14,29
Romance - 800	6	4,76
HISTORIA.GEOGRAFIA.BIOGRAFIA - 900	2	1,59
Geografia Política - 910	7	5,56
Biografia - 920	5	3,97
Europa - 940	2	1,59
TOTAL	126	100,02%

MOVIMENTO DE MAIO	TOTAL	PORCENTAGEM SOBRE O TOTAL
Bibliotecária	2	1,59
Educadora Musical	8	6,37
" recreacionista	20	15,87
" sanitária	18	14,28
" social	2	1,59
Enfermeiro	1	0,79
Farmacêutico	2	1,59
Funcionário administrativo	31	24,60
Instrutor	14	11,11
Médico	2	1,59
Operário	11	8,73
TOTAL	126	100,02%

DISCOTECA

HISTORIAS - 18
Músicas em geral - 21



INSTRUÇÕES, AVISOS E APELOS

CIRCULAR Nº 8 do Snr. Paulo Teixeira Nogueira, Diretor do Departamento do Expediente e do Pessoal, transcrevendo o despacho do Exmo. Snr. Prefeito exarado no processo nº 127.976/48, no qual o Departamento Jurídico emitiu parecer acerca do direito do funcionário, quando no gozo de licença, à percepção da gratificação pelo exercício da função gratificada:-

"S.J.

Responda-se a consulta de Jur.0002, esclarecendo que, de acôrdo com o parecer de JUR.23 neste processo 127.976/48, em todos os casos de licença, o funcionário não tem direito à retribuição relativa à função gratificada, - devendo a gratificação ser descontada, com referência ao período da licença.

Transmita-se a tôdas as Secretarias, por cópia autêntica, para servir de norma geral de orientação, a solução dada à consulta de Jur.0002, acima, e anote-se.

Em 25.4.49

a) Asdrubal da Cunha"

EXIBIÇÕES CINEMATOGRAFICAS A SEREM REALIZADAS DURANTE

JULHO - AGOSTO DE 1949

Iª ZONA

Iº PROGRAMA: de 11 a 22 de Julho

FILMES : 1º Recreativo
2º Recreativo
3º Educativo: "MECANISMO DA RESPIRAÇÃO"
4º Recreativo: DESENHO

IIº PROGRAMA: de 25 de Julho a 5 de Agosto

FILMES: 1º Recreativo
2º Recreativo
3º Educativo: "PRONTO SOCORRO"
4º Recreativo: DESENHO

HORARIOS:-

10 horas para o 1º Período
16 horas para o 2º Período
20 horas para o 3º Período ..



Iº PROGRAMA	UNIDADES	IIº PROGRAMA
11-7-49	P.I.Lapa e C.R. Lapa	25-7-49
12-7-49	P.I.Vila Romana e C.R.Vila Romana	26-7-49
13-7-49	P.I.Casa Verde	27-7-49
14-7-49	P.I.Barra Funda e C.M. Barra Funda	28-7-49
15-7-49	P.I. Bom Retiro	29-7-49
16-7-49	R.I. Praça República	30-7-49
18-7-49	R.I. da Luz	1-8-49
19-7-49	P.I. Benedito Calixto	2-8-49
20-7-49	P.I.D.Leonor M. de Barros	3-8-49
21-7-49	P.I.Santo Amaro	4-8-49
22-7-49	P.I. Brooklin	5-8-49

EXIBIÇÕES CINEMATOGRAFICAS A SEREM REALIZADAS DURANTE

JULHO - AGOSTO DE 1949

2ª ZONA

Iº PROGRAMA - de 11 de Julho a 23 de Julho

FILMES:- 1º Recreativo
2º Recreativo
3º Educativo: "PRONTO SOCORRO"
4º Recreativo: DESENHO

IIº PROGRAMA - de 25 de Julho a 6 de Agosto

FILMES: -1º Recreativo
2º Recreativo
3º Educativo: "MECANISMO DA RESPIRAÇÃO"
4º Recreativo: DESENHO

HORARIOS:

10 horas para o 1º Período

16 horas para o 2º Período

20 horas para o 3º Período

Iº PROGRAMA	UNIDADES	IIº PROGRAMA
11-7-49	P.I.São Miguel	25-7-49
12-7-49	P.I. Penha	26-7-49
13-7-49	P.I.Presidente Dutra	27-7-49
14-7-49	P.I. Vila Maria	28-7-49
15-7-49	P.I.Vila Guilherme	29-7-49
16-7-49	P.I. Catumbi	30-7-49
18-7-49	P.I.São Rafael	1-8-49
19-7-49	P.I.Ipiranga e C.R.Ipiranga	2-8-49
20-7-49	P.I.Lins de Vasconcelos	3-8-49
21-7-49	P.I.D.Pedro II e C.R.D.Pedro II	4-8-49
22-7-49	P.I.Itaim	5-8-49
23-7-49	P.I.Ibirapuera	6-8-49



OBSERVAÇÕES:

"Mecanismo da Respiração"- Este filme mostra qual o mecanismo íntimo do ato respiratório, a entrada e saída de ar nos pulmões, os alvéolos, sua forma anatômica e a textura do tecido pulmonar, as trocas gaseosas ao nível dos alvéolos, o controle nervoso dos músculos respiratórios na inspiração e expiração, asfixias por afogamento e por monóxido de carbono e seu tratamento pelo método de respiração artificial de Scheafer, etc., etc.. Sugerimos aos Snrs. Médicos pequenas dissertações sobre a anatomia e fisiologia do aparelho respiratório, profilaxia de acidentes, boa maneira de respirar, posições viciosas do torax, etc.

"Pronto Socorro"- Esta película mostra os primeiros cuidados que qualquer leigo pode e deve tomar em presença de uma pessoa que sofreu um atropelamento. O que é importante é saber o que não deve ser feito a uma pessoa naquelas condições. Em cenas sucessivas revela como se estanca uma hemorragia, arterial ou venosa, do braço, do antebraço, da frente, da face, etc. A técnica de aplicação de um torniquete, os cuidados que se deve ter com o mesmo, etc.

Sugerimos palestras no sentido de alertar as crianças sobre o perigo das ruas quanto a acidentes, suas consequências e possíveis medidas que possam tomar em presença de um acidentado. Este filme é mais dedicado aos frequentadores dos C.R. e C.M., não obstante ser também aproveitado pelos demais frequentadores das Unidades Educativo-Assistenciais, como ainda poder-se-iam convidar os pais e irmãos mais velhos dos petizes. É interessante ainda ser visto pelas Educadoras e demais funcionários dos Parques.

ADVERTENCIA:- É com pesar que temos verificado que as Diretoras, com raras exceções, não têm tomado na devida conta as projeções cinematográficas, desconhecendo a maioria delas até as datas em que as exhibições serão efetuadas em suas Unidades.

De outro lado, muito pequeno é o número daquelas que se dão ao trabalho de fazer exposições sobre o tema do filme educativo, o que diminui de muito o seu valor instrutivo. Ora, não há como alegar ignorância, uma vez que os Programas com as respectivas resenhas são mensalmente publicadas no Boletim.

APELO:- Solicitamos às Snras. Diretoras, o grande favor de determinar a um de seus zeladores que auxiliem a pessoa encarregada da Projeção, para facilitar o serviço, pois o nosso pessoal é reduzido e o material de escurecimento, mais ou menos improvisado. Assim as exhibições poderiam ser executadas com a menor perda de tempo possível.

Outra questão é quanto à suspensão de sessões. Pedimos encarecidamente, sejam estas suspensões, comunicadas com um mínimo de 2 dias de antecedência, pois pagamos alugueis caríssimos de filmes e é um desperdício ficarem os mesmos um dia todo



sem ser exibidos. Acresce ainda o dispêndio com a condução do funcionário que indo, às vezes, a Parques distantes, tem a surpresa de saber que não haverá projeção. Um último apêlo é quanto à questão de relatórios. Seria uma grande gentileza das Sr^{as}. Diretoras, se me enviassem um breve apanhado relativo às sessões, incluindo não só sua apreciação com respeito à parte educativo-recreativa, como ainda o comportamento do operador de cinema, suas atitudes, valor dos filmes exibidos, início e fim da sessão, etc, etc. Ficaria ainda imensamente grato se quisessem apresentar sugestões, criticar construtivamente as falhas, apontando erros e defeitos, etc. Dessa forma poderíamos melhorar cada vez mais o serviço, possibilitando-me ainda um controle mais exato de sua execução.

Francisco dos Santos Rodrigues

Encarregado de Filmoteca de Ed. 101
1-8-49

- - - - -

D I V E R S O S

O ENSINO DO XADREZ NOS PARQUES INFANTIS

Transcrito do "Correio Paulistano" de
4 de junho de 1949.-

A propósito da iniciativa da Prefeitura encaminhando à Câmara Municipal um projeto segundo o qual passará a ser ministrado, nos Parques Infantis, o ensino do xadrez, tivemos oportunidade de ouvir a palavra do Dr. Americo Porto Alegre, presidente da Federação Paulista de Xadrez. Revelando o seu entusiasmo pela idéia, disse-nos o entrevistado: "A pedagogia moderna orienta-se pela prática de ensinar brincando e nada melhor do que proporcionar o ensino do xadrez aos jovens, eis que êle obriga a criança a refletir e a analisar, fatores que, sem dúvida, serão muito úteis na formação das gerações futuras.

Além da análise e da reflexão, o xadrez também abrange a lógica, sendo ainda certo que poderá a sua prática ser ministrada sob a forma de estudo e recreação.

Assim, nada mais louvável do que a iniciativa que a Prefeitura de São Paulo, através do Departamento de Cultura da Secretaria de Educação, vem de tomar com o encaminhamento à Câmara Municipal de um projeto que visa ministrar nos Parques Infantis a prática do jogo de xadrez.

Ainda há poucos dias tive a satisfação de palestrar nesse sentido com o prof. Sansígolo, diretor do Departamento de Educação, Assistência e Recreio, que se mostrou bastante entusiasmado com a iniciativa, apoiando-a plenamente.

A iniciativa da Prefeitura está, como se vê, plenamente vitoriosa".

NOTICIÁRIO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

No dia 9 do mês de junho, o Exmo. Snr. Professor Dr. Jayme Regalo Pereira foi investido das funções de Secretário de Educação e Cultura.

Numa ligeira resenha biográfica, este BOLETIM esclarece que o novo Secretário de Educação e Cultura, Exmo. Snr. Professor Dr. Jayme Regalo Pereira é natural de Manáos, Capital do Estado de Amazonas. Colou grau pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, tendo efetuado viagens de estudos aos Estados Unidos e Europa. Obteve numerosos prêmios científicos da Academia Nacional de Medicina e, recentemente, foi convidado para fazer parte do Comité dirigente da Organização Mundial de Saúde da "O.N.U.". É também Catedrático de Farmacologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Além das atividades no setor científico, sua Excia. tem-se destacado também pelo cultivo das letras, escrevendo numerosas obras científicas e de ficção. E, quanto à política, é Suplente de Vereador, nesta Capital.

O ato de posse do novo titular da pasta de Educação e Cultura foi presidido pelo Exmo. Snr. Dr. Elias Cavalcanti, ex-titular do cargo, e contou com a presença de altos funcionários da Secretaria e pessoas gradadas, transcorrendo a solenidade num ambiente de grande cordialidade.

O "BOLETIM INTERNO DA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO" expressa ao Exmo. Snr. Professor Dr. Jayme Regalo Pereira votos sinceros de realizações fecundas e proveitosas.

- - - - -

Foram designados pelo Snr. Secretário de Educação e Cultura, os Snrs. Paulo Zingg, jornalista, e Oswaldo Monteiro de Barros, para exercerem as funções de Oficiais de Gabinete, junto à Secretaria.

- - - - -

CHEFIA DA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

No dia 17 do corrente, realizou-se no salão nobre da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, a solenidade de tomada de posse do Exmo. Snr. Dr. José Miguel Beraldi para o cargo da Chefia daquela Divisão.

É o Exmo. Snr. Dr. José Miguel Beraldi paulistano de nascimento, formado pela Faculdade de Medicina de São Paulo, em 1939, e diplomado em Medicina Esportiva pela Escola de Educação Física de São Paulo, em 1941. Em 1943, foi Médico da Seleção Paulista de Futebol; de 1935 a 1943, exerceu o magistério nos Colégios Oswaldo Cruz e São Bento. É chefe credenciado dos seguintes Departamentos Médicos: da Sociedade Esportiva Palmeiras, da Federação Universitária Paulista de Esportes (F.U.P.E.) e da Sociedade Ciclística Alda Allegrini.

São de sua autoria os seguintes trabalhos técnicos:

- a) Ficha Bionétrica Fundamental;



- b) Contrôles Médico Esportivo - apresentado no 1º Concurso de Medicina Esportiva da América do Sul;
- c) Sobre a Saúde de nossos Esportistas - apresentado no 1º Congresso Nacional de Medicina Esportiva, realizado em Curitiba, em 1948.

Estiveram presentes à cerimônia de posse, o Exmo. Snr. Secretário de Educação e Cultura, Professor Dr. Jayme Regalo Pereira, Exmo. Snr. Prof. Miguel Sansígolo, Diretor do Departamento de Educação, Assistência e Recreio, Dr. João de Deus Bueno dos Reis, membro da Comissão de Organização e Planejamento, além de muitas outras pessoas gradadas da administração atual, funcionários e técnicos de "ED-1" e amigos particulares do Exmo. Snr. Dr. José Miguel Beraldi.

Usaram da palavra, saudando o novo Chefe, diversos oradores, inclusive o Snr. Secretário de Educação e Cultura que abriu a sessão, apresentando o novo titular, Snr. Dr. José Miguel Beraldi, aos presentes. O Snr. Dr. João de Deus Bueno dos Reis, ex-chefe de "ED-1" também usou da palavra, não somente para congratular-se com os presentes pela feliz escolha da pessoa do Dr. José Miguel Beraldi, para ocupar o cargo da Chefia da Divisão, como também para, numa atitude muito simpática, fazer a apresentação dos funcionários de "ED-1", pedindo a estes, ao mesmo tempo, apóio e colaboração aos trabalhos a serem iniciados pelo novo Chefe.

Encerrando a sessão, o Snr. Dr. José Miguel Beraldi agradeceu aos presentes as manifestações de apreço, tendo sido muito cumprimentado.

- - - - -

PARQUE INFANTIL DO BOM RETIRO

No dia 6 de junho, as crianças do Parque Infantil do Bom Retiro, acompanhadas pela sua Diretora, Prof. Gilda Cesar Nogueira, **realizaram** uma cordial visita ao Parque Infantil do Catumbi.

As crianças dos Parques do Catumbi e Bom Retiro passaram uma agradável tarde, irmanadas nos mesmos jogos e folguedões. Um gesto muito simpático e significativo das crianças do Bom Retiro foi o oferecimento ao Parque Infantil do Catumbi de uma bandeja confeccionada por elas próprias.

- - - - -

CARNAVAL NO GELO

No dia 11 de junho, foi proporcionado às crianças dos Parques Infantis D. Pedro II, Lapa, Ipiranga, Bom Retiro e Vila Maria, um espetáculo verdadeiramente inédito, cu seja a oportunidade de assistirem à revista "Carnaval no Gêlo".

Esse espetáculo se deve ao interesse do Exmo. Snr. Professor Miguel Sansígolo, DD. Diretor do Departamento de Educação, Assistência e Recreio, que obteve entradas e condução para as crianças, por gentileza da Exma. Snra. D. Leonor Mendes de Barros, sempre interessada em proporcionar assistência e recreação à infância de nossa Capital.



As 500 crianças de nossas Unidades-Educativo-Assistenciais, que assistiram ao espetáculo maravilhoso da patinação sobre o gelo, regressaram encantadas com tudo o que viram: técnica e graciosidade dos artistas, coreografias, efeitos de luz, música... Os números cômicos foram muito aplaudidos pelas crianças dos Parques e também pelas crianças de outras Instituições Educacionais que lotavam todo o Ginásio do Pacaembú.

- - - - -

FESTAS JOANINAS

Em homenagem aos três Santos de junho, Santo Antônio, São João e São Pedro, foram realizadas, no período de 12 a 30 de junho, festas tradicionais em todos Parques e Recantos Infantis, assim como nos Centros de Moças e de Rapazes.

Houve muita alegria, bastante união com as famílias e representações muito interessantes, tais como: casamentos caipiras, quadrilhas, bumba meu boi, cateretê, côco e sambas.

Com a realização dessas festas, os Educadores das Unidades tiveram oportunidade de incentivar o desenvolvimento das atividades manuais, orientando os educandos na confecção de programas, convites, enfeites para ornamentação dos Parques, recortes de papel para bala, etc. Também as atividades rítmicas foram muito cuidadas e despertaram, sobretudo, o interesse dos educandos.

Estão de parabens os Educadores pela obra educativa realizada no decorrer das Festas Joaninas.

- - - - -

VISITANTES

Visitaram a Chefia da Divisão de Educação, Assistência e Recreio:

- 21-6-49 - Snr. Dr. Paulo Pirajá da Silva, Médico-Chefe do Serviço de Saúde e Identificação.
- 24-6-49 - Snr. Dr. Silvio José Grieco, Médico-Psicanalista, Diretor da Sociedade Geográfica Brasileira que, há pouco tempo, realizou no auditório da Biblioteca Municipal, em homenagem à Comissão de Cultura da Câmara Municipal, conferências ricamente ilustradas com filmes coloridos, sobre "Aspectos da terra e do homem do Brasil no Alto Xingú". Essas conferências foram patrocinadas pela Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo e pela Sociedade Geográfica Brasileira.
- 28-6-49 - Snr. Capitão Cláudio Cardoso - Professor de Educação Física da Sociedade Esportiva Palmeiras e Instrutor do C.P.O.R.